

CARPINEJAR

CORAGEM DE VIVER

**MEMÓRIAS DA GRATIDÃO
DE UM FILHO PARA A SUA MÃE**

57 reflexões ricamente ilustradas



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Copyright © Fabrício Carpinejar, 2021
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2021
Todos os direitos reservados.

PREPARAÇÃO: Vanessa Almeida
REVISÃO: Nine Editorial, Fernanda França e
Mariana Carpinejar
PROJETO E DIAGRAMAÇÃO: Nine Editorial
COMPOSIÇÃO DE CAPA: Departamento de criação da
Editora Planeta do Brasil
CAPA: Adaptada do projeto
gráfico de Túlio Cerquize
ILUSTRAÇÕES DE CAPA E DE MIOLO: anacardia

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Carpinejar, Fabrício, 1972-

Coragem de viver / Fabrício Carpinejar. – São Paulo: Planeta,
2021.
160 p.

ISBN 978-65-5535-275-7

1. Carpinejar, Fabrício, 1972 - Memória autobiográfica 2. Mães
e filhos I. Título

21-0049

CDD 920.5

Índices para catálogo sistemático:

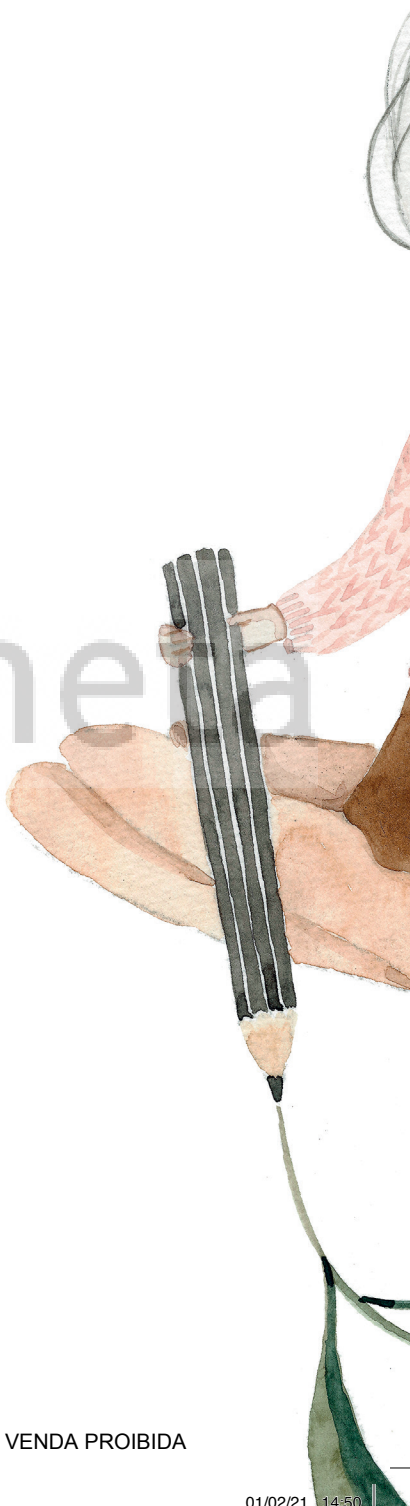
1. Memórias

2021 Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra 986 – 4º andar – Consolação
São Paulo – SP – CEP 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



Planeta



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Sumário

Apresentação	17
Nossa bagagem é o coração cheio	22
Não subestime a fé.....	24
Todos são filhos únicos	28
O último desejo	30
As sobras da personalidade	34
O sal do cuidado e o açúcar do afeto	37
A decepção é um alerta.....	38
Pedir desculpa é dar o exemplo.....	40
Preserve a imagem dos outros, não somente a sua	43
As virtudes não envelhecem	48
Homenagem ao que ficou para trás.....	52
Distração é sonhar.....	56
Pressa não é urgência	58
É pela fraqueza que a alegria entra	59
Não angustie a sua mãe à toa	63

Um galho de cada vez	66
O direito de experimentar	68
Apoie-se no ponto de luz	70
Esvazie as gavetas	72
A lágrima e o suspiro	78
Tristeza não é dor	79
Agradeça também o que não aconteceu	81
Até breve	84
Perceber é melhor do que ver	86
Ria de você mesmo	88
A felicidade cura o medo	90
Flor do impossível	91
O toco escreve igual	94
Antes da alegria, o amor	95
Ajude a ser ajudado	98
Deixe algo para Deus	100

A infância tudo pode	101
Tomada de consciência	103
Há vida além da nossa vida em gaiolas.....	105
A sobrevivência pelos bons modos	106
A realidade dos filhos, a fantasia dos netos	108
Esperança e expectativa	109
Mudar é assumir as decisões	110
A compaixão	112
Os medos são necessários para não ter medo do fim.....	113
Enfim, de sapatos	114
O sonho é uma nova lembrança	115
Debaixo das cascas dos meus dias.....	118
As espirais da saudade.....	120
A mais sincera retribuição.....	123

O poema voou.....	127
Raridades entre nós.....	129
Arteira com carinho	132
Não separe a criança de suas amizades	134
A vocação é um segredo	138
Família é a que escolhemos.....	140
Onde está o tesouro?.....	142
Não reduza as possibilidades da vida	144
Carregar o chão consigo.....	146
Autoria desconhecida.....	148
Não estrague a saudade com a reclamação	151
O riso de quem já sofreu	154



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Apresentação

Era para ser um livro a quatro mãos: as minhas e as de minha mãe. Mas daí me dei conta de que ela está em mim. Nunca soltou a minha mão: então, como escrever sem ela?

No fim, é uma obra mais dela do que minha, pois resgato o que absorvi em sua companhia. São os seus pensamentos, lições e fábulas à paisana, como se estivéssemos andando ainda pelas ruas arborizadas do bairro Petrópolis, em Porto Alegre (RS), apenas parando para admirar a floração escandalosa de um *flamboyant* ou a delicadeza das pétalas de mão-de-deus.

Não há pessoa mais especial em minha vida. Eu escrevo o que naturalmente conversamos. Até já sei quando ela me fala algo importante para que eu anote. O tom de voz é

sempre sussurrado, aveludado, sublinhando a frase no ar: “Não se esqueça disso!”.

Minha mãe me ensinou a ler quando a escola desistiu de mim. Jamais me apresentou o diagnóstico de retardo mental de minha infância (descobri, adulto, mexendo nas pastinhas do escritório, à procura do histórico escolar). Ela me ajudou a criar a minha filha, Mariana, quando eu era universitário. Ela me acolheu em sua casa quando me separei. Ela comprou parte da edição do meu primeiro livro sem que eu soubesse – achei que estava fazendo sucesso (a editora nunca descobriu).

Costumo afirmar: entre um anjo e minha mãe, caminho, sem dúvida, na direção dela.

Coragem de viver não é a biografia de Maria Carpi, mas a biografia do amor de seu filho pela sua mãe.



Planeta



Planeta



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Nossa bagagem é o coração cheio

Minha mãe conta que está com dois avisos-prévios debaixo da porta: um coletivo, da pandemia, e outro pessoal, pela idade avançada.

Ela nem acredita que desfrutou de um terço a mais do tempo que os seus pais viveram.

Diferentemente de mim, minha mãe não tem mãe e pai para telefonar e desabafar. A ausência de ambos desperta uma vontade maior de ser seu amigo e ocupar um pouquinho o espaço de majestosas ausências.

A mãe nunca me confessou ter medo da morte. Talvez porque não tenha mesmo.

Ela diz que não vai morrer por agora, pois ainda tem algo a dizer.

Não conheço tamanha sabedoria para explicar o nosso fim. Só morremos quando não temos mais nada a falar. Quando o silêncio é perfeito. Quando já cumprimos o nosso destino.

Não partimos jamais antes da hora. Não somos chamados sem que possamos ouvir o outro lado. Nossa bagagem é o coração cheio.

Não devemos nem nos desesperar pelo futuro. O desfecho é quando estamos esclarecidos, quando o nosso enigma está solucionado, quando deixamos sentido para quem amamos, quando passamos uma mensagem do que representou a nossa passagem.

O morto não sofre com a sua morte. São os vivos que não suportam a saudade.